

## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
<b>PR/2025/27762</b>	<b>36073/2025</b>	<b>Proposta à Câmara Municipal</b>
Unidade Administrativa		
<b>DU - DCHPA - DIVISÃO</b>		
Propósito		
<b>Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal</b>		
Órgão/Cargo que resolve		
<b>Câmara Municipal de Braga</b>		

### PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de classificação do Quiosque de Flores do Largo de São Francisco, como monumento de interesse municipal (Início do procedimento).

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação, como monumento de interesse municipal do quiosque de Flores do Largo de São Francisco, situado no Largo de São Francisco, da União de freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) Pedro), nos termos do disposto no n.º 3.º do art.º 29º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

### DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



**PROCESSO:** 36066/2025

**LOCALIZAÇÃO:** Largo de São Francisco, UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)

**ASSUNTO:** Classificação de monumentos, sítios e áreas - Proposta de classificação do Quiosque de Flores do Largo de São Francisco como monumento de interesse municipal - abertura do procedimento.

**Informação:**

1. O quiosque de Flores do Largo de São Francisco é um exemplar de quiosques mandados construir no primeiro quartel do século XX, provavelmente entre 1910-1915 e fazia parte de um conjunto de seis quiosques padronizados, encomendados pela Câmara Municipal de Braga;
  2. É do interesse do Município de Braga proceder à classificação deste quiosque, pois trata-se do único exemplar dos modelos históricos, um testemunho valioso do património cultural de Braga e ímpar do nosso património edificado com reconhecido valor próprio e interesse relevante para a permanência e identidade do património cultural e arquitetónico do Município de Braga, sendo a classificação do quiosque um dos instrumentos base de suporte para a sua proteção e valorização;
  3. Nesse sentido, anexa-se à presente informação o requerimento inicial de procedimento de classificação como monumento de interesse municipal do quiosque, bem como a planta de localização. Entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como monumento de interesse municipal quiosque de Flores do Largo de São Francisco, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro;
  4. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação ao Património Cultural, I.P. para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação;
  5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas publicas, através de edital, publicado no site do Município e no Diário da República;
  6. De seguida o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser dado conhecimento à Divisão de Apreciação Técnica e à Divisão de Planeamento, ambas da DMGT;
  7. De seguida deverá voltar à DCHPA.
- Remete-se para decisão superior.

**DOCUMENTO ASSINADO ELECTRONICAMENTE**



**A – FICHA INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE MONUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL**

\* Campos de preenchimento obrigatório

**1. IDENTIFICAÇÃO\***

Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Quiosque histórico do Largo de São Francisco

Outras Designações: Quiosque de Flores de Braga

Local/Endereço: Largo de São Francisco 4700-307 Braga

Freguesia: UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS): (No caso de se tratar de património arqueológico)

**2. CARATERIZAÇÃO**

- 2.1 Função original: Quiosque
- 2.2 Função atual: Quiosque
- 2.3 Enquadramento: O Quiosque do Largo de São Francisco, também conhecido como Quiosque de Flores de Braga está instalado no Largo de São Francisco, da UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), fronteiro à Igreja dos Terceiros da Ordem de S. Francisco e Torre de Menagem do Castelo de Braga, com acessos pela Praça da República e ruas do Castelo, Capelistas e Chãos.
- 2.4 Descrição Geral: Os primeiros quiosques surgiram em Braga na segunda metade do século XIX, provavelmente na década de 1870, uma época em que o espaço público adquiriu grande importância enquanto local de convívio social e de lazer. O Quiosque atualmente instalado no do Largo de São Francisco foi mandado construir no primeiro quartel do século XX, provavelmente entre 1910-1915 e fazia parte de um conjunto de seis quiosques padronizados que a Câmara Municipal de Braga mandou fazer para substituir os velhos quiosques que havia na cidade. Os dois primeiros ocupavam um lugar central e de grande movimentação urbana do Campo de Santa Ana, atual Praça da República, implantados um junto ao edifício da Arcada, de frente para o antigo Teatro São Geraldo, local onde esta hoje o Banco de Portugal e fazia conjunto com outro, colocado no outro extremo da Arcada. Dedicavam-se à venda de jornais, revistas, tabaco e bilhetes de transporte, mas serviam também como locais de encontro para tertúlias intelectuais e de convívio da sociedade bracarense. A requalificação da Avenida Central, decidida e implementada a partir de 1915, que incluiu a construção de uma grande avenida aberta, que transformaria o espaço em via de utilização pública mais intensa e também rodoviária, acabaria por ditar a trasladação dos dois quiosques para outras localizações. Nos anos 20 do século XX, os dois quiosques foram deslocados para junto do edifício do Castelo, colocados, um no Largo Barão de São Martinho e outro no Largo de São Francisco.

Outros quiosques surgiram nas várias praças da cidade, distribuídos pelo Largo Sr<sup>a</sup>-a-Branca, Campo da Vinha, Campo das Hortas e Largo da Estação. Com uma arquitetura funcional e charmosa, típica dos quiosques portugueses tardios que proliferaram durante este período, apresenta planta octogonal, com estrutura de madeira, desenvolvendo-se com oito janelas-portinholas com aplicações de vidro e cobertura em chapa metálica, destacando-se pelas suas cores contrastantes e vivas.

## 2.5 Estado de Conservação:

	<b>MB</b>	<b>B</b>	<b>RZ</b>	<b>M</b>	<b>R</b>
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: Não se aplica.

2.7 Depositário do espólio/materia is: Não se aplica.

## 3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas se o proponente for proprietário)

- 3.1 Proprietário: Câmara Municipal de Braga
- 3.2 Endereço: Praça Municipal S/N 4700 – 435 Braga
- 3.3 Artigo Matricial: Não se aplica.

## 4. OBSERVAÇÕES

- 4.1 Intervenções previstas: Este quiosque histórico, datado dos primórdios do século XX, apresenta, atualmente, sinais evidentes de degradação estrutural e material, resultantes da ação do tempo, da exposição ambiental e da ausência de intervenções adequadas de conservação nos últimos anos, evidenciando paralelamente, a presença de materiais e soluções técnicas que procuraram resolver problemas de manutenção, mas que foram concretizadas de forma descuidada e desadequada, contribuindo para a descaracterização desta singular peça arquitetónica, a par da degradação evidente antes referida. Considerando o seu valor patrimonial, arquitetónico e cultural, revela-se imprescindível a realização de um diagnóstico prévio detalhado, de caráter técnico e especializado, que permita avaliar o estado de conservação dos elementos construtivos, decorativos e funcionais originais. Este estudo preliminar deverá identificar

patologias, mapear danos, caracterizar materiais e definir o grau de intervenção necessário, assegurando que as futuras ações de restauro e reabilitação respeitam a autenticidade e integridade do bem histórico.

A elaboração deste diagnóstico constitui, assim, etapa fundamental antes do lançamento de um procedimento de contratação pública, como forma de garantir a definição rigorosa do caderno de encargos e a adequada execução da obra, em conformidade com as boas práticas de conservação, restauro e reabilitação do património cultural.

4.2 Pessoas que possam dar mais informações: Município de Braga

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não mencionado

## 5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação Não

5.2 ZEP Sim

5.3 Instrumentos de gestão territorial: Abrangido pela ZEP:

Castelo de Braga (restos), designadamente a Torre de Menagem, classificado como MN - Monumento Nacional pelo Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910.

Igreja dos Terceiros, classificado como MIP - Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 740-I/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012.

## 6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XX

6.2 Síntese histórica: As origens dos quiosques remontam ao século XVII, surgindo inicialmente no Oriente, onde pequenas estruturas ornamentadas e abertas foram erguidas em jardins, servindo como espaços de recreio e reuniões sociais. O contacto cultural entre a Europa e o Oriente permitiu que os quiosques ganhassem grande popularidade e se espalhassem rapidamente pelo continente.

A partir de meados do século XIX, grandes cidades europeias, como Paris, Berlim e muitas outras, adotaram os quiosques como parte integrante da paisagem urbana, dotando-os de diversas funcionalidades, nomeadamente como pontos de venda de artigos variados. Em Portugal, os quiosques foram introduzidos primeiro em Lisboa, inspirados nos modelos europeus então em voga nas praças parisienses e embelezados pelo ferro trabalhado da Arte Nova, espalhando-se rapidamente por jardins, praças e avenidas da capital.

Pouco depois, propagaram-se pelo país, chegando a cidades como o Porto, Braga e outras, sobretudo a partir da década de 1870, coincidindo com a crescente valorização do espaço público enquanto local de convívio social e de lazer.

A instalação de quiosques esteve frequentemente associada à criação e remodelação de praças e jardins. Foi o caso da requalificação da Avenida Central, que transformou o antigo Campo de Santa Ana numa bonita praça fechada e ajardinada, conhecida como Passeio Público. Projetado pelo engenheiro Manuel Couto Guimarães em 1857 e concluído em 1864, o jardim apresentava um traçado quadrangular, resguardado por muros, gradeamentos e portões. No interior, canteiros ajardinados com árvores e pequenos lagos criavam um verdadeiro espaço de lazer e convívio social.

Mais tarde, o Passeio Público tornou-se também um ponto de encontro romântico, frequentado por apaixonados, sobretudo a partir de 1868, com a instalação do Pavilhão Acústico — o Coreto — projetado pelo engenheiro municipal Joaquim Pereira da Cruz (?-1881). Esta notável obra, executada em ferro fundido e pedra pela Fábrica de Fundição do Ouro do Porto, destinava-se ao entretenimento musical, acolhendo concertos de bandas às quintas-feiras e domingos.

Entre as décadas de 1860 e 1880, o Campo de Santa Ana sofreu uma profunda transformação, tornando-se uma das zonas mais nobres e frequentadas de Braga, passando a ser o novo centro da cidade. Surgiram então grandes obras que enobreceram a área, como o Teatro São Geraldo (1857-1860), da autoria de Manuel do Couto Guimarães, considerado um dos melhores recintos de espetáculos do país, embora tenha sido demolido em 1910 para dar lugar ao Banco de Portugal.

Outra obra emblemática foi a ampliação do edifício da Arcada, originalmente mandado construir no século XVI pelo arcebispo D. Diogo de Sousa. O projeto, da autoria de Joaquim Pereira da Cruz, acrescentou um piso ao edifício e substituiu as colunas cilíndricas por outras mais robustas e retangulares. As obras, iniciadas em 1867 e concluídas em 1885, conferiram-lhe maior monumentalidade.

Seguiram-se outras construções que animaram a Avenida Central, como o edifício do Banco do Minho (1873-1877), de arquitetura burguesa e fachada imponente, com um relógio que regulava o tempo da cidade e dos transportes públicos. O banco, contudo, não resistiu à Grande Depressão de 1929 e encerrou em 1939, sendo demolido na década de 1940. No seu lugar foi erguido o edifício da Caixa Geral de Depósitos.

A Avenida Central foi alvo de várias intervenções, incluindo a criação de uma pequena praça a poente, pavimentada com Calçada Portuguesa, técnica que combinava pequenas pedras, sobretudo calcárias, em padrões cromáticos. Inspirada no famoso “Mar Largo” do Rossio, em Lisboa, concebido em 1848-49 pelo tenente-general Eusébio Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado, esta técnica foi recriada em Braga entre 1888 e 1889 por António Martins Ferreira, que concebeu uma praça exuberante com padrões ondulados a preto e branco.

Nos vértices desta praça foram instalados os primeiros quiosques de planta hexagonal, em madeira e chapa metálica simples. No início do século XX, a Câmara de Braga encomendou novos modelos, mais requintados e de diferentes formas (octogonais, quadrados e retangulares), que ocuparam locais centrais da cidade, como o Largo da Senhora-a-Branca, o Campo de Santiago, o Campo das Hortas, o Largo da Estação e o Campo da Vinha.



Na Avenida Central, dois exemplares foram colocados junto ao edifício da Arcada, destinados a venda de jornais, tabaco, flores e bilhetes, mas também como locais de tertúlias e convívio social. Estes quiosques, provavelmente datados de 1910-1915, faziam parte de um conjunto de seis encomendados pela Câmara Municipal. A autoria é desconhecida, mas é provável que tenham sido produzidos por fundições nacionais, possivelmente pela Fundição do Ouro do Porto, já responsável pelo Coreto da Avenida.

Contudo, os quiosques permaneceram pouco tempo no local, já que, a partir de 1914, novas obras transformaram a Avenida Central numa via mais ampla, adaptada ao trânsito rodoviário e às ideias republicanas do então presidente da Câmara, Albano Justino Lopes Gonçalves (1863-1929). O Passeio Público foi demolido e os quiosques trasladados para outros locais.

Nos anos 20 do século XX, dois deles foram deslocados para junto do novo edifício do Castelo, projetado pelo arquiteto português José Marques da Silva (1869-1947) e concluído em 1937, para acolher a Escola Industrial e Comercial de Braga. Um foi colocado no Largo Barão de São Martinho e outro no Largo de São Francisco, onde permaneceram largos anos.

Do conjunto de seis quiosques originais, apenas subsiste hoje o Quiosque de Flores do Largo de São Francisco, exemplar único dos modelos históricos e testemunho valioso do património cultural de Braga. Por este motivo, deverá ser alvo de intervenção de restauro e reabilitação, garantindo a sua salvaguarda e utilização efetiva.

Assim, este quiosque é digno de preservação, mantendo as suas características e decoração originais. A sua classificação patrimonial constitui um instrumento fundamental para a sua proteção e valorização.

## 7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

### Descrição:

O Quiosque de Flores do Largo de São Francisco apresenta planta octogonal simples, construída em madeira com aplicações em chapa metálica. Todas as oito faces possuem uma janela, protegida por portadas exteriores em madeira; uma delas integra a porta de acesso ao interior.

A cobertura, em chapa metálica em forma de cúpula arredondada, encontrava-se originalmente ricamente pintada com motivos florais e geométricos. Com o passar do tempo, a pintura desapareceu, apresentando-se atualmente sem qualquer decoração. O beiral prolonga-se para o exterior, revestido a madeira e sustentado, nos ângulos, por elementos metálicos, sendo rematado por um rendilhado igualmente em metal, interrompido pela figura de uma carranca.

A estrutura em madeira, pintada em cores vivas, foi pintada com a cor verde na segunda metade do século XX e, desde então, ainda a mantém. O espaço interior, inteiramente em madeira, organiza-se em várias prateleiras que se desenvolvem desde a parte inferior até ao teto, acompanhando a forma da cobertura.

## 8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica

8.2 Período  
cronológico: Não se aplica

## 9. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

BANDEIRA, Miguel Sopas. "O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII". In Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª Série, 1993, pp. 101-223.

BANDEIRA, Miguel. "D. Diogo de Sousa, o urbanista", Bracara Augusta, vol. XLIX (116), Braga, 2000, pp. 19-58.

BANDEIRA, Miguel Sopas. O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República. Tese de mestrado, Vol. I, Braga, 2001.

COSTA, Luis. Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico, Braga, 1985 p. 45.

COSTA, Luis. Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros, Braga, 1998 pp. 16-17, 62-63.

OLIVEIRA, Eduardo Pires. Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado: Catálogo da Exposição, Braga, 1979, ASPA. 47.

OLIVEIRA, Eduardo Pires. Um novo mapa de Braga de finais do século XVII, in Forum 15/16, Braga, 1994, pp.44 - 45.

OLIVEIRA, Eduardo Pires. Braga: Percursos e memórias de granito a oiro, Campos das Letras, Porto, 1999.

PASSOS, José Manuel da Silva. O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga, Braga, 1996.

ROCHA, Pe. Ricardo. Mapa das Ruas de Braga, Braga, fl. 25

SENNA FREITAS, Bernardino José de. Memórias de Braga, vol. 5, Braga, 1890, pp. 24-28.

CAEIRO, Baltazar Matos. Os Quiosques de Lisboa. Monografia rigorosa que abrange a história, distribuição urbana, iconografia e vida quotidiana associada aos quiosques lisboetas, 1987.

BONY Claudie. Uma História de Quiosques. Publicação Arte Mágica, 2004.

## 10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)\*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM



Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
41°33'05.77	-08°25'26.31			

## 10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☒Exterior ☒Envolvente ☒**11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE\***

11.1 Proponente: CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

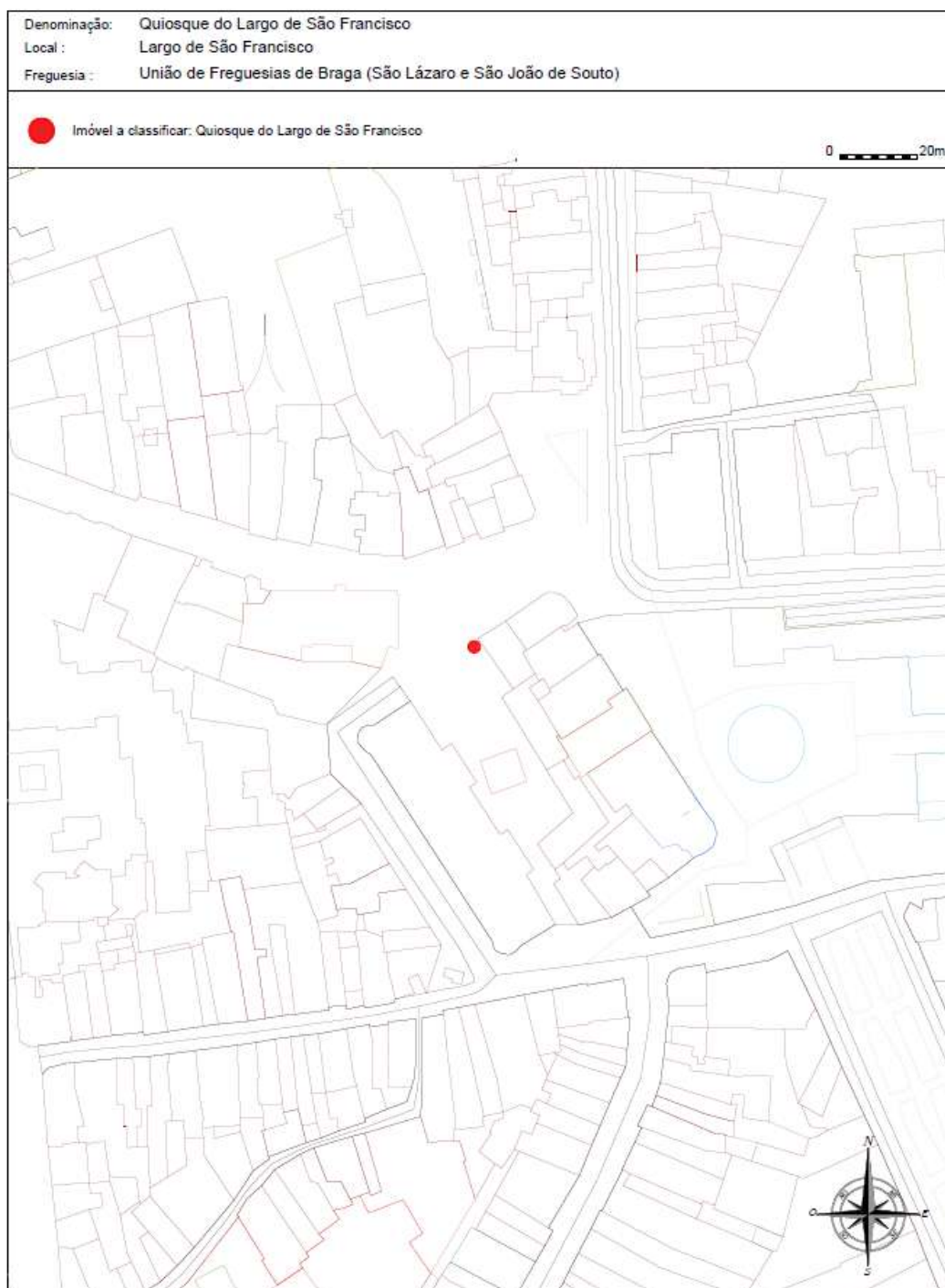
Contato: 253 61 60 60 Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Pereira  
Divisão do Centro Histórico,  
Património e Arqueologia

Data: 2/09/2025

Recebido por:

Em:

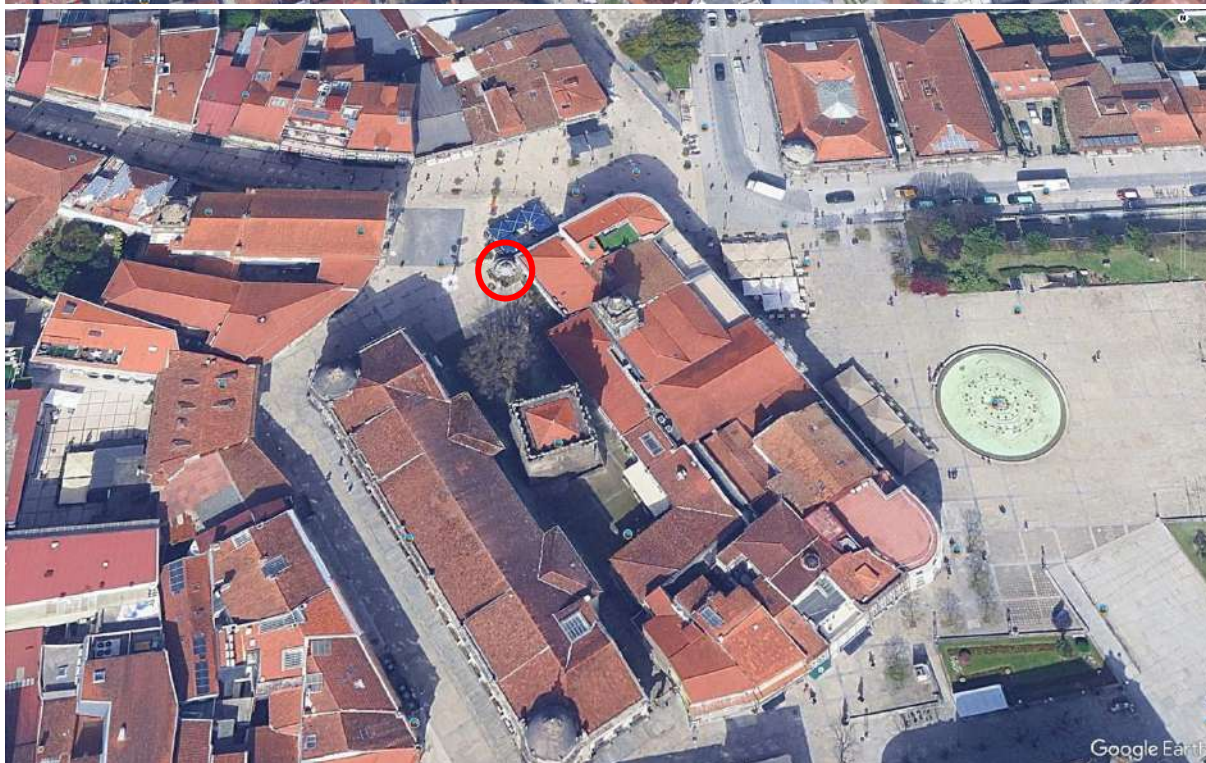
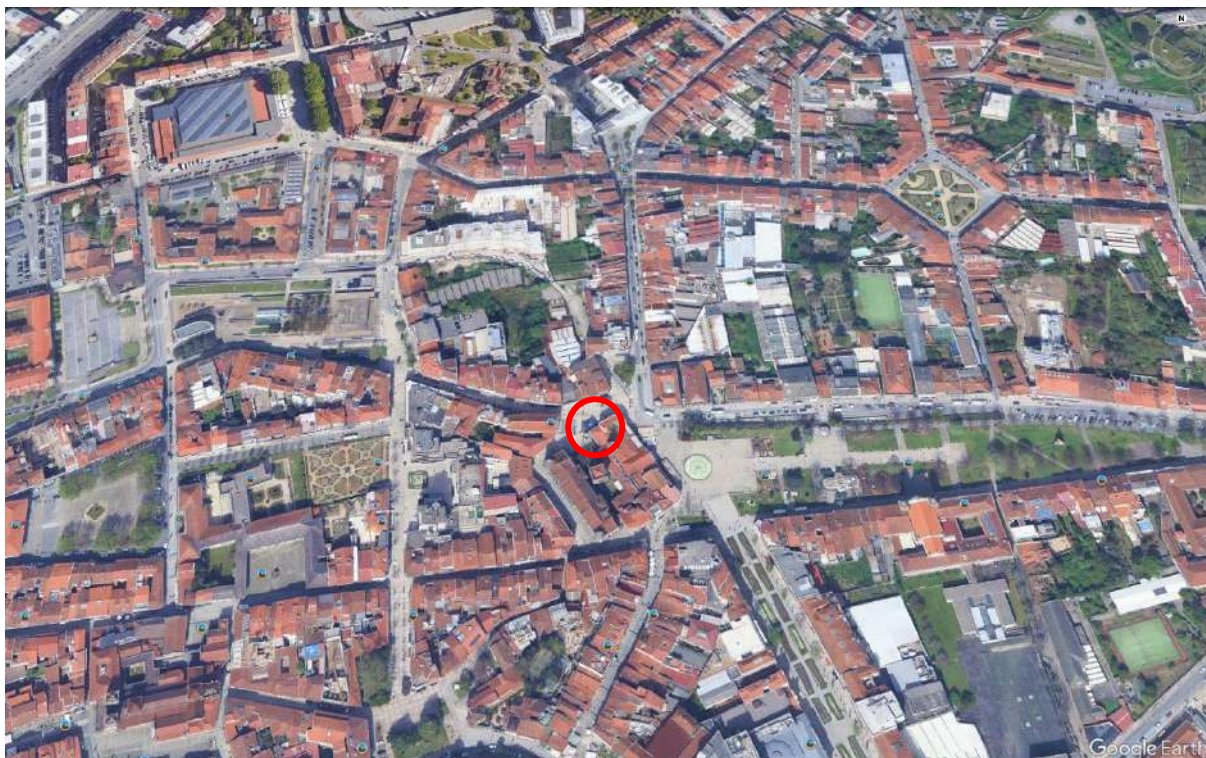
**ANEXO I****Planta de localização com o imóvel assinalado**

Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga).



## ANEXO II

### Vista aérea com o imóvel assinalado

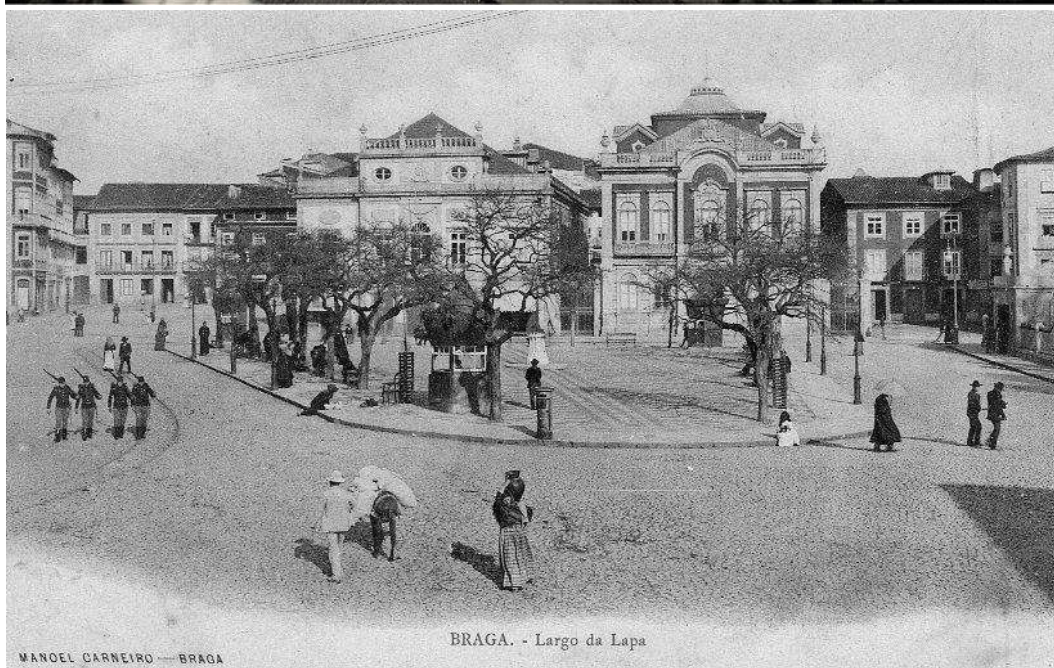


Vista aérea da cidade com o quiosque assinalado | Imagens Google Earth de 14-08-2025.



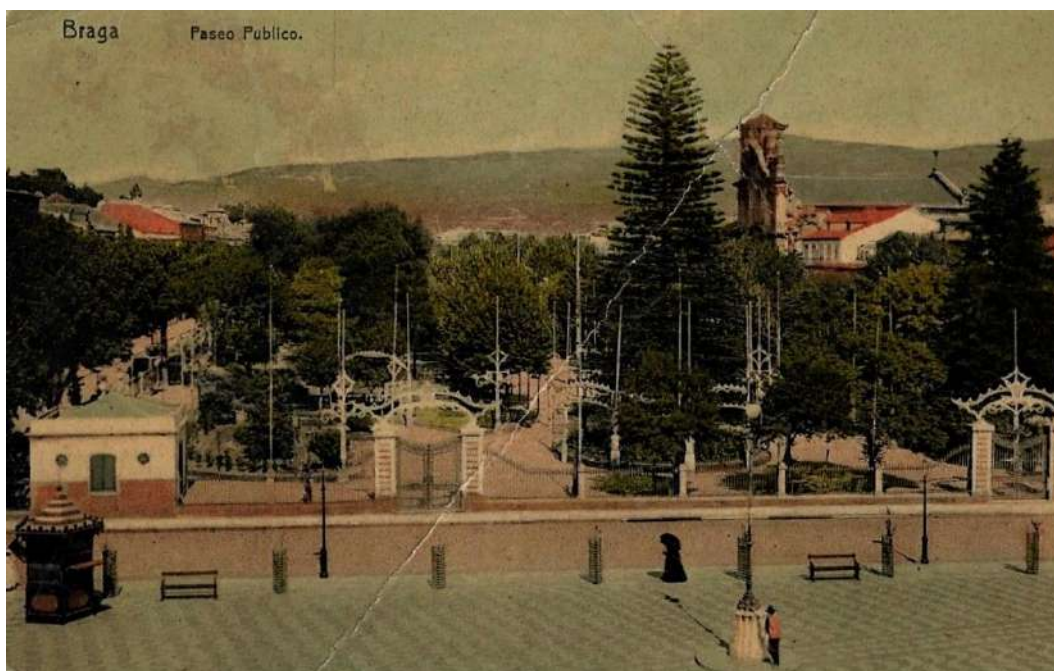
## ANEXO III

### Documentação fotográfica antiga



*Antigos Quiosques de Braga: Primeiros quiosques de planta hexagonal de finais do século XIX, que existiram na Avenida Central, vendo-se ao fundo o Banco do Minho e o Teatro São Geraldo. Fotografias da autoria do Arquivo Manoel Carneiro - Museu Nogueira da Silva.*





*Antigos Quiosques de Braga: Primeiros quiosques de planta hexagonal de finais do século XIX, que existiram na Avenida Central, vendo-se em segundo plano, o Passeio Público e na foto de baixo o comboio urbano a vapor, que existiu na cidade nos finais do século XIX. Fotografias de autor desconhecido.*





Antigos Quiosques de Braga, vista geral da Avenida Central já com os dois quiosques de planta octogonal. Fotografias de inícios do século XX, retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido. Foto de cima, em primeiro plano um aspeto do arranjo da avenida e ao fundo o edifício da Arcada. Foto de baixo, procissão de Nossa Senhora do Sameiro, vendo-se à esquerda o edifício da Arcada e à direita os dois quiosques.





Antigos Quiosques de Braga: Avenida Central nos inícios do século XX. Na foto de cima, vendo-se o quiosque ao centro e as pessoas reunidas à sua volta. Na foto de baixo, o quiosque, vendo-se pormenorizadamente a decoração da cobertura e a publicidade ao jornal o Século e às Máquinas de coser Singer. Fotografias retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.



Antigos Quiosques de Braga: Vista geral do Campo das Hortas, na foto de cima, o quiosque de planta hexagonal vendo-se à esquerda o Arco da Porta Nova e à direita o Cruzeiro das Carvalheiras, fotografia de finais do século XIX. Foto de baixo, a praça já com o quiosque octogonal, à direita, o chafariz ao centro e a Casa Cunha Reis, à esquerda, fotografia de inícios do século XX, ambas retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.



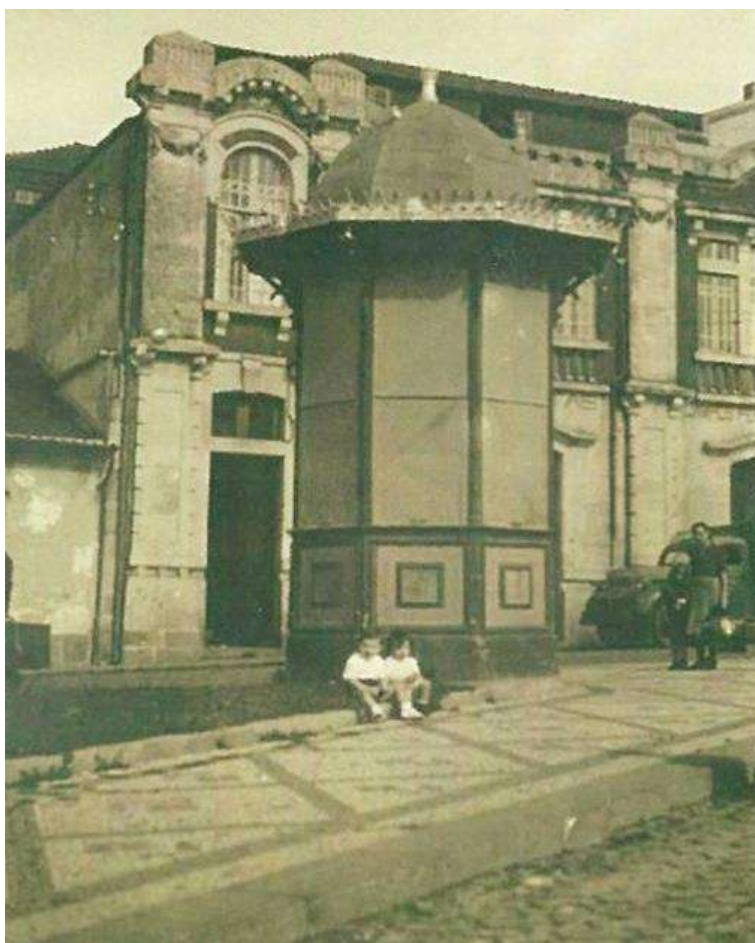


*Antigos Quiosques de Braga: Vista geral do Largo da Senhora-a-Branca. Na foto de cima, o quiosque de planta hexagonal, à direita. Foto de baixo, o quiosque octogonal, ao centro, à direita o Cruzeiro e o Palácio Matos Graça e ao fundo as igrejas de Senhora-a-Branca e São Victor. Fotografias retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.*





*Antigos Quiosques de Braga: Vista geral da Praça Conde de Agrolongo. Na foto de cima, o quiosque de planta hexagonal, à esquerda, junto à Igreja do Povo com o Quartel de Infantaria nº 8, fotografia captada em dia de feira. Foto de baixo, a praça a sofrer obras de requalificação com o quiosque octogonal ao centro e os edifícios do lado sul ao fundo. Fotografia retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.*



*Antigos Quiosques de Braga: Quiosque que existiu no Largo da Estação. Na foto ao lado, o quiosque em primeiro plano e ao fundo, o antigo armazém Campos Ferreira Machado. Foto de baixo, em primeiro plano o Tróle elétrico que existiram em Braga e em segundo plano, à direita, o quiosque e o casarão da Estação. Fotografias da década de 1970, retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.*

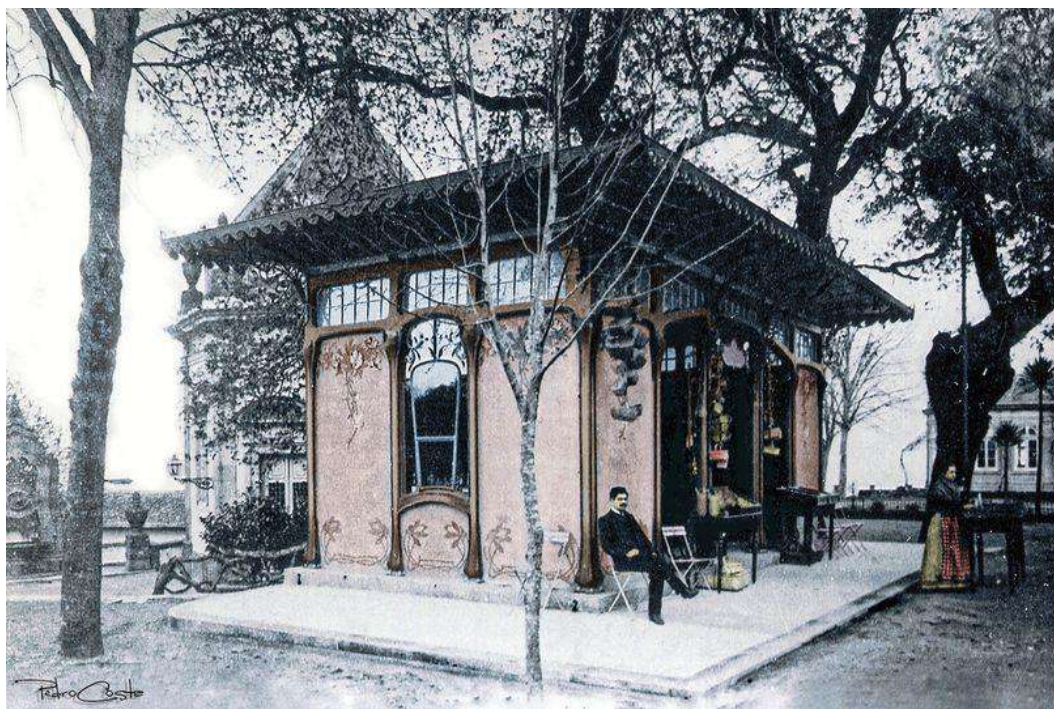






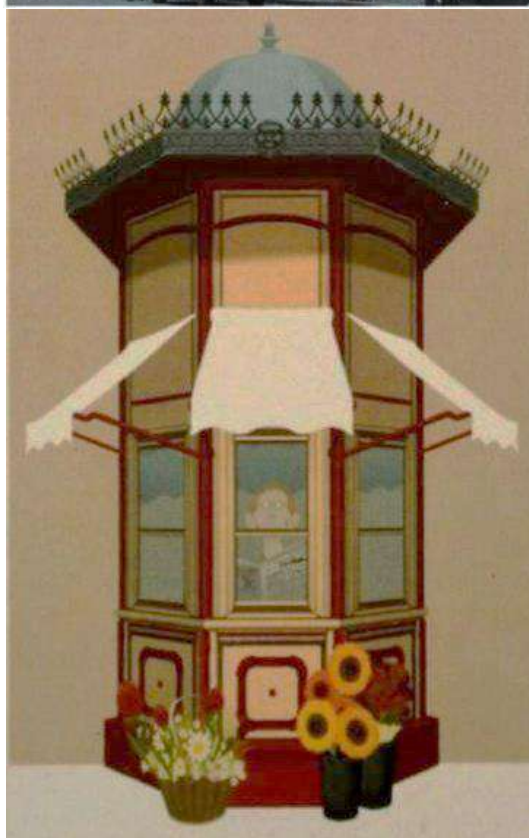
*Antigos Quiosques de Braga: Quiosques de planta quadrada, junto à Igreja do Pópulo, na foto de cima. Foto de baixo, no Largo de Santiago. Fotografia retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.*





Antigos Quiosques de Braga: Quiosques que existiram no Bom Jesus do Monte, na foto de cima, junto aos escadórios e na foto de baixo, no parque do lago. Fotografias retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo Barão de São Martinho, demolido em 2020. Fotografias retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.



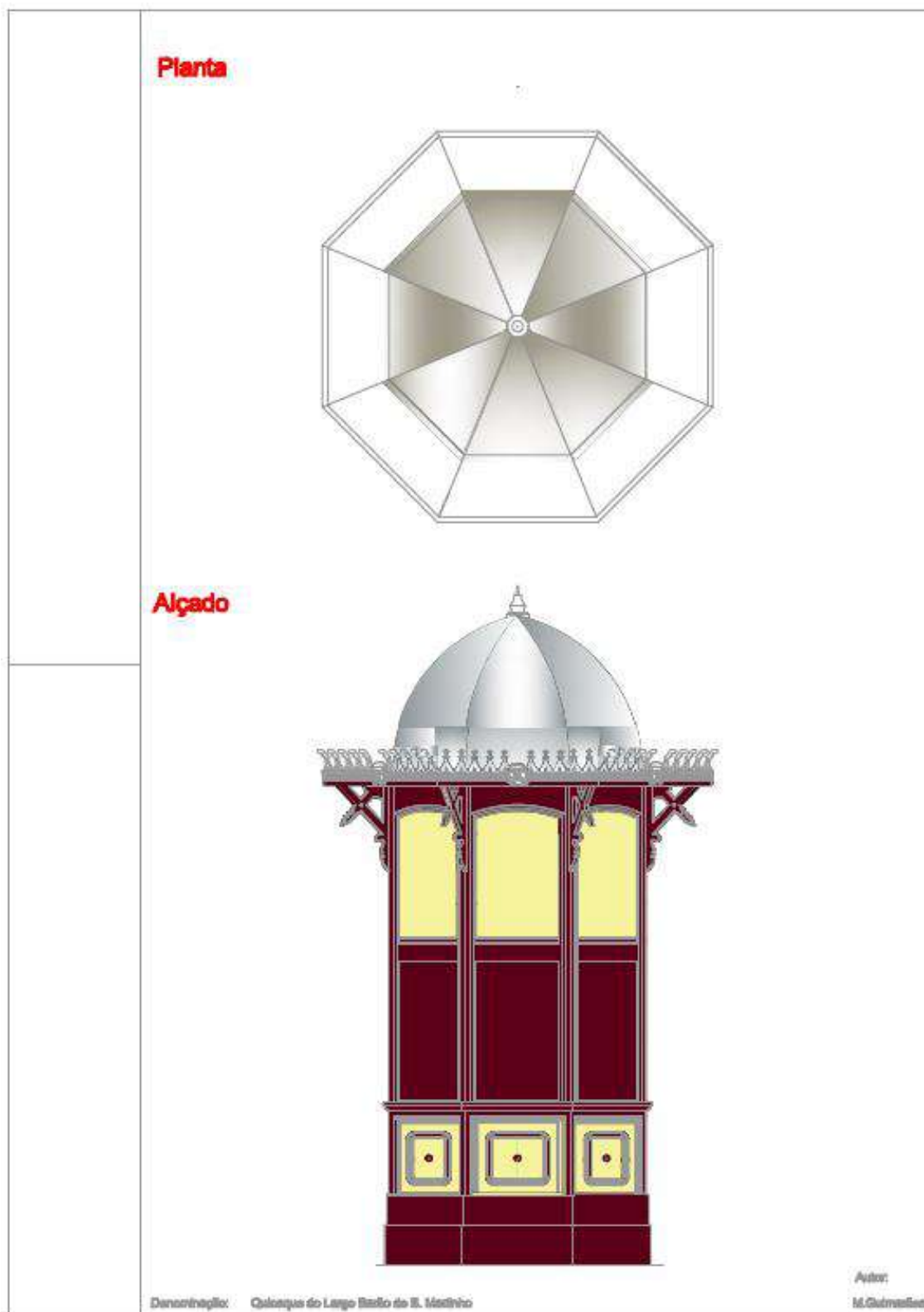
Antigos Quiosques de Braga: Vista geral do Largo de São Francisco. Na foto de cima e centro, o quiosque junto à fonte da Cárcova, vendo-se as torres da Igreja da Lapa e Menagem. Fotos de baixo, à esquerda, o quiosque expondo revistas e, à direita, com plantas e flores. Fotografias retiradas do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.



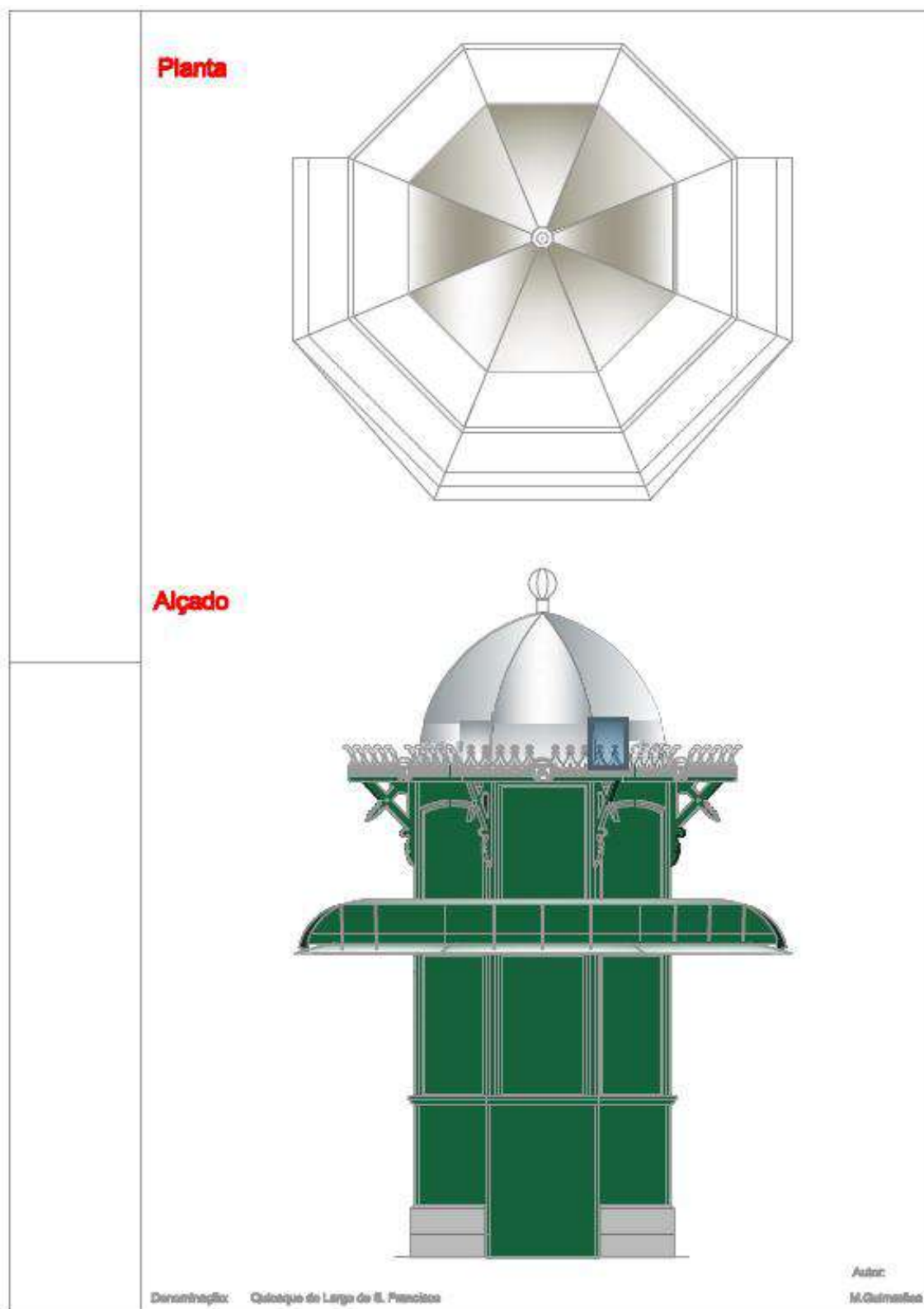


## ANEXO V

### Outra documentação



Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo Barão de São Martinho, trabalho da autoria de Manuel Guimarães.



Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo Barão de São Francisco, trabalho da autoria de Manuel Guimarães.

## ANEXO VI

Documentação fotográfica



Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco vista Sul.





Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco vista Norte.





Antigos Quiosques de Braga:  
Quiosque do Largo de São Francisco vista Nascente.







Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco visto em várias perspetivas.





Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco, pormenor da cobertura.



Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco, pormenor do almofadado da estrutura.

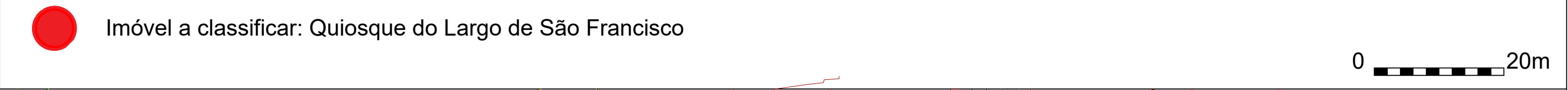




Antigos Quiosques de Braga: Quiosque do Largo de São Francisco, vários pormenores das portas/portinholas.



Denominação:	Quiosque do Largo de São Francisco
Local :	Largo de São Francisco
Freguesia :	União de Freguesias de Braga (São Lázaro e São João de Souto)



Imóvel a classificar: Quiosque do Largo de São Francisco

0 20m

A scale bar with a black and white checkered pattern, labeled '0' at the left end and '20m' at the right end.

